

Comissão de Alto Nível expõe suas idéias

Amaral Sales

Sugerir soluções para os vários problemas enfrentados pelos moradores de Brasília, de forma a preparar a cidade para os anos seguintes, dotando-a de recursos urbanísticos condizentes com seu crescimento, sem fugir ao modelo original idealizado pelo arquiteto Lúcio Costa para a Capital da República. Em síntese esta é a proposta da Comissão de Altos Estudos instituída pelo governador Joaquim Roriz no último dia 9 de setembro, que reúne várias personalidades da vida pública nacional, suficientemente capacitadas para propor idéias que tornem esta cidade um exemplo para todo o País.

Repensar a criação arquitetônica de um homem, que teve a responsabilidade de transformar uma maquete em uma cidade viva que exige adaptações, não é tarefa fácil. O grupo escolhido pelo governador Roriz vai dar sugestões aos diversos órgãos que compõem a máquina administrativa do governo. Sem interferir ou deliberar sobre qualquer assunto, o grupo deve apresentar soluções inteligentes e duradouras para os problemas que a cidade enfrenta, prevendo aqueles que ainda estão por vir.

A Comissão de Altos Estudos já esteve reunida por duas vezes. O próximo encontro será no dia 23 deste mês, mas o **CORREIO BRAZILIENSE** antecipou-se para saber o que pensam os membros do grupo sobre o futuro da Capital Federal. O critério de escolha de cada um deles, segundo informações da Secretaria de Comunicação Social do GDF, foi o de competência e identificação com Brasília.

Visita — O primeiro contato entre os integrantes da Comissão de Altos Estudos — nomeada pelo GDF para assessorar nos trabalhos de elaboração da Lei Orgânica —, e os deputados distritais aconteceu ontem na Câmara Legislativa. A visita, proposta pelo presidente da Casa, Salviano Guimarães, não serviu para definir nenhuma estratégia de ação, mas apenas para um maior entrosamento entre as partes.

O presidente da Comissão, juiz substituto do Tribunal Superior Eleitoral, Pedro Augusto de Freitas Gordilho, explicou que a comissão "não irá apresentar propostas escritas à Lei Orgânica, e sim idéias mais aprofundadas e voltadas para o futuro da cidade. Eles estão elaborando um documento chamado "Repensando Brasília", que será discutido hoje, em uma primeira reunião.

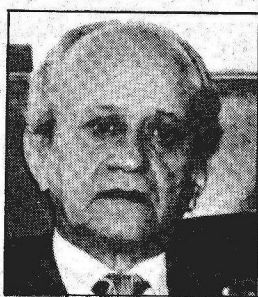
O presidente da comissão, Pedro Gordilho, afirmou que o grupo não foi constituído visando à participação política ou partidária. Ele explicou que sua intenção "é indicar com isenção aquilo que eles entendem como melhor para Brasília, dentro de uma visão crítica das ações do governo".

Os membros e suas opiniões



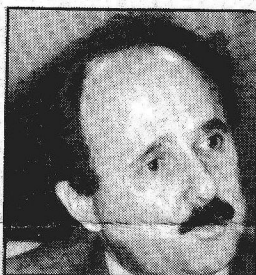
■ Repensar

Pedro Augusto de Freitas Gordilho — Designado presidente da Comissão, é advogado e juiz substituto do Tribunal Superior Eleitoral. Explicou que Mauro Santayana e Cristóvam Buarque foram escolhidos para idealizar propostas sobre como repensar Brasília. Pessoalmente preferiu aguardar os acontecimentos para se manifestar.



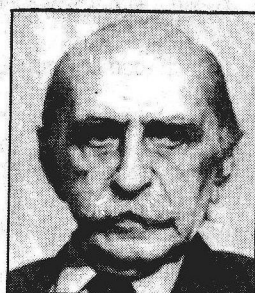
■ Consenso

Luiz Rafael Myer — Advogado, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal. A Comissão deve buscar um consenso para descobrir a missão nacional que pertence a Brasília. A cidade deve crescer, mas, sem alterar os propósitos de quando foi concebida, e isto é um problema para os técnicos resolverem.



■ Símbolo

Cristóvam Buarque — Engenheiro doutorado em economia. Ex-diretor da Universidade de Brasília. Ele diz que Brasília foi criada para no futuro promover a integração geográfica e, o que se verifica hoje é um agravamento dos problemas sociais. Brasília tem que manter-se como símbolo do futuro", defende.



■ Modéstia

Lúcio Costa — Arquiteto responsável pela criação da planta original de Brasília. Com a entonação de quem já tem o dever cumprido, o arquiteto diz que não pretende interferir no trabalho a ser desenvolvido pela comissão de alto nível destinada a repensar Brasília. Porém, acha totalmente válida esta iniciativa.



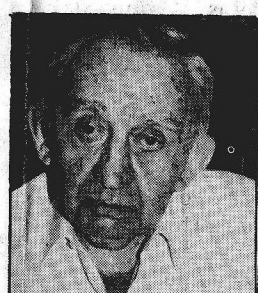
■ Migração

Aldir Guimarães Passarinho — Advogado aposentado, membro do Conselho da República, ex-ministro do Tribunal Federal de Recursos. Entende que o primeiro problema a ser solucionado é o da migração. Acha que a única forma para isto é manter o migrante em sua terra de origem.



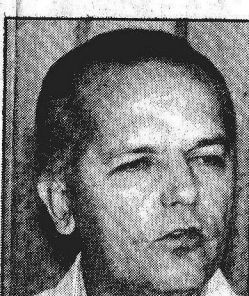
■ Ordem

Henrique Eduardo Ferreira Hargreaves — Assessor parlamentar da Câmara dos Deputados e atual assessor legislativo da liderança do PFL. Ele se preocupa com o abastecimento de água em Brasília nos próximos anos, em função do crescimento populacional. Entende que deve haver um ordenamento jurídico em relação à titulação de imóveis rurais.



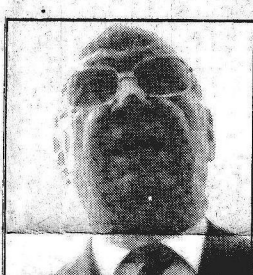
■ Pauta

Carlos Castelo Branco — Advogado e jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras. Ele afirma não ter ainda nenhum ponto de partida para se posicionar. "Precisamos ainda de uma pauta prévia que deverá acontecer no dia 23.



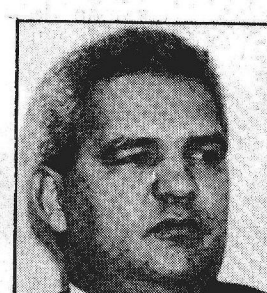
■ Patrimônio

José Milton Ferreira — Advogado, procurador-geral do DF. Observa que a finalidade da comissão será acompanhar a elaboração da Lei Orgânica na Câmara Legislativa. Acha que deve haver a preservação da planta original de Brasília levando em consideração que a cidade é Patrimônio Histórico da Humanidade.



■ Distorção

Ernesto Silva — Médico, membro do Conselho da Fundação Educacional e do Memorial JK. Avalia que houve uma distorção no plano urbanístico da cidade no aspecto educacional e no plano de saúde. Defende o retorno dos agentes de saúde e a priorização dos centros de saúde em lugar da supervalorização dos hospitais.



■ Adaptação

Esdras Dantas de Sousa — Advogado, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF. Entende que Brasília precisa adaptar-se às circunstâncias atuais. "É necessário que os anseios sejam repensados e adequados para a atualidade". Entende que a Câmara Legislativa deve tomar as providências para evitar o "inchaço" da cidade.



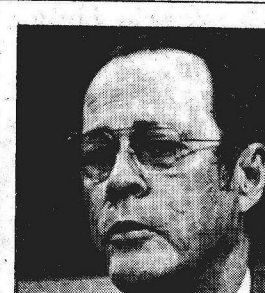
■ Preservação

Antônio Carlos Drummond — Jornalista, ex-presidente da Radiobrás, atual diretor de jornalismo e diretor-geral da Rede Globo. Ele diz que a comissão tem que encontrar a fórmula certa para, preservando o projeto original de Brasília reconhecido pela Unesco, viabilizar a cidade economicamente.



■ Contribuição

Moema Correia San Tiago — Advogada com mestrado em Sociologia. Deputada Constituinte em 1987, fundadora do PS/DF e da Executiva Nacional. Alega ter pouca experiência de Brasília, mas está à disposição de qualquer solicitação da Câmara Legislativa e no que o governo precisar.



■ Futuro

Carlos Sant'ana — Ex-ministro da Saúde, médico, deputado federal por três legislaturas e professor universitário. Segundo ele, a comissão deve repensar Brasília galgada no presente e direcionada para o próximo século, e que Brasília deve ser vista do ponto de vista de cidade, município e capital da República, mantendo suas características.

■ Cautela

Mauro Santayana — Eleito secretário-geral do grupo, jornalista, ex-membro e secretário-executivo da Comissão de Estudos Constitucionais da Presidência da República. A exemplo de Pedro Gordilho, foi, cauteloso afirmando que não pode falar na condição de cidadão pois faz parte de uma comissão nomeada pelo governador para, juntos, proporem soluções para Brasília.

■ Complemento

Maria Elisa Modesto Guimarães Costa — Arquiteta autônoma especialista na área de planejamento urbano. Segundo Elisa, Brasília tem que ser completada e preservada. Diz ainda que a decisão de passar o metrô pelo Eixão mostrou que uma cidade pensada há 30 anos já com um eixo-tronco-circulatório pode receber com "absoluta normalidade", este moderno tipo de transporte de massa, sem alterar seu plano original.

■ Definição

Henrique Brandão Cavalcante — Engenheiro civil, ex-secretário-geral e ministro interino do Interior e do Ministério das Minas e Energia. "Chegamos ao momento de definição sobre o futuro de Brasília, depois de 30 anos de dependência financeira do Governo Federal. Não só do ponto de vista da população, mas também do relacionamento com os outros estados da Federação.